

Reunião da Comissão de Saúde da Mulher

Local Hotel San Juan

Data: 27.04.2010

Horário 14:00 às 17 hs

Presentes:

Alaerte Leandro Martins - ABEN

Maria Elvira de Araújo – ANEPES

Maria Lúcia Gomes - ASSEMPA

Rosalina Batista - ASSEMPA

Genecilda Gotado - MST

Clarice Siqueira dos Santos – PASTORAL DA CRIANÇA

Terezinha Pereira – SECRETARIA DA MULHER DE MARINGÁ

Marcia Regina dos Santos Miniello - CISCENOP

Elizabeth Bueno Cândido – CENTRAL DE MOVIMENTOS POPULARES

Vasthe Sônia Guimarães Schafhauser – PASTORAL DA PESSOA IDOSA

Marcia Beghini Zambrim – PASTORAL DA SAÚDE

Carmem Regina Ribeiro – REDE FEMINISTA DE SAÚDE

Maria de Nazaré Carvalho Nery – CRESS/11ª REGIÃO

Livia Diniz Lopes Sola - FAMOPAR

Maria Marucha - FETAEP

Luci Aparecida Rocha Belão Lubel – PM DO PARANÁ

Célia Regina de Souza – SESA

Schirley Follador Scremin – SESA

Terezinha Maria Mafioletti – REDE FEMINISTA DE SAÚDE

Vilma Chaujockrel – UBM

Carmem Moura dos Santos - ABEM

Ligia Aparecida Cardieri – SINDISAÚDE

Ausências justificadas: Elivani Sarri

A Coordenadora da Comissão Saúde da Mulher Sra. Malu iniciou a reunião colocando para aprovação a Ata da reunião anterior que foi aprovada com modificações. A Ligia informa que várias questões sobre o relatório de gestão colocadas por ela, não apareceram na ata e Alaerte também destacou dúvidas. Shirley também solicitou alterações da sua fala. Foi aprovado que as atas das duas últimas reuniões sejam alteradas. Terezinha Pereira vai providenciar as alterações e será colocada para aprovação novamente na próxima reunião.

Rosita membro da mesa diretora do CES destaca a necessidade de fazer correções na ata do mês de março de 2010, solicitando esclarecimento das seguintes questões. Sobre o fato de que na ata da eleição da coordenação da Comissão consta a Sra. Marcia Regina dos Santos como representante da Femipa e a entidade ainda não fez indicação. A Sra. Marcia que estava presente no momento esclareceu que ela representa o Consórcio da ASESPAR e não a Femipa, e que isso foi apenas um mal entendido no dia da reunião. Outra situação é de Adelina que se identificou como sendo da ASSEF e a entidade não tem representatividade no CES. Outra questão é Silmara que é representante do Fórum ONG Aids e na ata consta como Fórum Popular de Saúde. Rosita informa que o voto de Adelina da ASSEF é nulo, ficando o resultado da eleição da seguinte forma 8 votos para Malu e 5 votos para Wilma.

A seguir Malu solicitou a Bete que fizesse a leitura da proposta de Resolução nº 010/2010 CES/PR, sobre o relatório de gestão. Alaerte informou que as ressalvas feitas na última reunião não apareceram na proposta de resolução. A seguir passou-se a discutir estes itens que foram incorporados na proposta de resolução nos itens 19º e 20º da resolução e será encaminhada a Secretaria do CES para as devidas incorporações no documento. A coordenadora da área de saúde da mulher da SESA Schirley, dispôs-se, mediante solicitação formal da Comissão da Saúde da Mulher e do Conselho Estadual de Saúde a encaminhar para posterior colocação no Site da SESA, informações qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento das USAIMC.

A seguir Malu informou que foi deliberado na reunião anterior a solicitação de uma audiência com o Secretário Estadual de Saúde Dr. Carlos Augusto Moreira e a mesma ficou agendada para o dia 02/06 às 10:00 hrs, e convida a todas as representantes para participar, além das entidades que já compunham a reunião anterior.

A seguir foi eleita como relatora adjunta da Comissão a Sra Terezinha Pereira para auxiliar nos trabalhos.

Na seqüência passou a discutir o “Plano de Trabalho sobre Proposta de Política Estadual de Atenção a Saúde da Mulher.” Schirley informou que a SESA está planejando 6 encontros Macro-Regionais sobre violência contra a mulher que tratará da questão da violência geral e especificamente da mulher. Informa que parte do que consta na proposta do Plano será contemplada nessas capacitações.

Em seguida Carminha faz uma retrospectiva de como se deu a mobilização para formação do grupo de trabalho que elaborou a proposta de Política Estadual de Atenção a Saúde da Mulher e apresentou o Plano de Trabalho.

Célia diz que prestou muita atenção no Plano e que se questionou que as coisas não caminham, então faz o seguinte questionamento de quem é que deve fazer andar e como. Como é que vamos fazer essa amarração. E que realmente não aconteceu nenhuma reunião do GT em 2009.

Malu coloca que a reunião em 2009 com o Secretário foi solicitada pela Rede Feminista de Saúde e não pela Comissão.

Ligia quer saber se o que deve ser apresentado são esse 3 eixos, se a Comissão aprova isso, pq deve ser dito que é uma proposta da Comissão.

Malu diz que deve ser muito claro de quem é a proposta, se é da Comissão ou do Movimento de Mulheres. São situações muito diferentes.

Nazaré diz que não ficou bem claro de quem será essa atribuição. E que a sua proposta é que seja da Comissão vinculada ao CES, e que na próxima reunião seja repassado o resultado da reunião com o Secretário de Saúde.

Malu, diz que depende da Comissão avaliar e aprovar se a Comissão será parceira ou se vai incorporar o Plano de Trabalho, pois a Comissão não pode se apropriar de um Plano que foi elaborado pelo movimento de mulheres.

Luci fala sobre o Programa Mulher de Verdade e sobre a Rede de atendimento a criança e adolescente e que se encontra firme e forte porque tem uma condição, a criança é considerada incapaz e por isso ela vingou e que já foi feita uma proposta de Rede e tem que insistir nisso e tem que retomar junto com o movimento e está pronta para ajudar nas capacitações.

Célia, considera que no item 2 tem algumas coisas que são propostas. E se a comissão puder acrescentar os passos que já estão alinhavados no Nascer no Paraná, seria interessante.

Rosalina entende que o movimento de mulheres é amplo e que as propostas sejam incorporadas pela comissão e onde tem as secretarias de mulheres que trabalham as ações no dia a dia e a principal é a violência contra a mulher, além de trabalhar em vários outros eixos, sejam parceiras nos municípios.

Ligia considera que para chegar com a proposta ao Secretário seria interessante levar a proposta e falar sobre o que é a prática em Curitiba e na região metropolitana. Um dos conteúdos mais importantes seria não apresentar uma proposta velha, mas atualizada. Que as coisas que estão acontecendo nos outros municípios seja enviada para acrescentarmos nesse novo material. Temos que sair de lá com uma coisa muito clara, se o Secretário se dispõe para fazer a intermediação com as demais secretarias e órgãos, porque vamos precisar desse peso político.

Carminha coloca que hoje existe um sistema equivalente ao SUS que é o SUAS e ele tem como objetivo de trabalho o enfrentamento à violência. Não dá pra fazer esse trabalho se não for em rede. Ou nós pegamos esse barco nesse momento ou perdemos esse barco. Se a saúde não puxar outro organismo vai puxar. Se queremos a dianteira temos que falar ao secretário que tem que ter peso político e técnico.

Genecilda coloca que não consegue ver a gente trabalhar a violência contra a mulher sem um mecanismo de empoderamento d essa mulher que depende muitas vezes do agressor. Acha que tem que acontecer um envolvimento maior. Um levantamento dos serviços que existam de forma localizada e que possam participar dessa rede, da construção da cidadania dessa mulher, formação política, tem que viabilizar tudo isso, pessoas que possam proporcionar isso.

A Comissão delibera que na apresentação do Plano de Trabalho ao Secretário de Saúde seja considerado um enfoque maior no eixo de Enfrentamento à violência contra à mulher e o Plano de Trabalho da Comissão passa a ser constituído por esses três eixos.

